

## **O FANTÁSTICO NA LITERATURA INFANTIL (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Istefani Maria dos Santos

**Orientadora:** Profa. Dra. Patrícia Mazucchi Saes

**Curso:** Pedagogia

**Campus:** São José do Rio Preto

A presente pesquisa baseia-se nos trabalhos de Todorov, Carilla, Caillois e Propp, que serviram de base para o estudo da estrutura do fantástico e do maravilhoso na literatura infantil; para o aprofundamento dos mitos e arquétipos foram utilizados os conteúdos de Frye, Jung, Távola, Patai e Chevalier. A partir das propostas elaboradas pelos autores citados, foi possível, recorrendo ao método hipotético-dedutivo, fazer profundas análises estruturais dos clássicos *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e *O Maravilhoso Mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Acrescenta-se que foi possível esmiuçar o livro *Alice no País das Maravilhas* por meio dos sintagmas elaborados por Propp, além de analisar algumas das muitas polêmicas que rodeiam o clássico da literatura fantástica infantil. O estudo é importante, dado que a literatura se constitui como um andaime para as diversas experiências infantis, sendo a principal aliada para a estimulação do imaginário das crianças, desenvolvendo, assim, a função simbólica. Houve possibilidade de compreender o fantástico como algo que não pode ser descrito de maneira concreta, pois é único e parte do imaginário individual. Justificando a estimulação da função simbólica infantil ou não, pode-se dizer que o fantástico não é palpável, visível aos olhos, ou seja, não existe para todos, só para aqueles que têm contato aguçado com o imaginário muito desenvolvido durante os cinco primeiros anos da criança. Contudo, é real para aquele que o deseja e o cultiva desde cedo. O fantástico, por não ser palpável, é construído por cada um e permissível a mudanças, trazendo alterações para as histórias consideradas originais.